

SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0247/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 11/09/2025

Reino da Arábia Saudita rejeita ataque israelense 'brutal' ao Qatar, diz Príncipe herdeiro



O Príncipe herdeiro do Reino da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman, discursa no Conselho Shoura. ontem quarta-feira.

O Reino da Arábia Saudita rejeita e condena os ataques israelenses na região, incluindo a "agressão brutal" contra o Qatar na passada terça-feira, disse o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman.

As autoridades israelenses tentaram matar os líderes políticos do Hamas com um ataque aéreo em Doha. O ataque atraiu condenação do Reino da Arábia Saudita, Egipto, Emirados Árabes Unidos e UE, e corre o risco de atrapalhar as negociações de cessar-fogo em Gaza.

Em um discurso anual ao Conselho Shoura ontem quarta-feira, proferido em nome do Rei Salman, o Príncipe herdeiro disse que é necessária uma acção árabe, islâmica e internacional para enfrentar essa agressão. Medidas internacionais também são necessárias para dissuadir os militares israelenses de suas práticas criminosas que ameaçam a segurança e a estabilidade da região, acrescentou.

"Estaremos com o Qatar sem limites em todas as suas acções e aproveitaremos todas as nossas capacidades para conseguir isso", disse o Príncipe. "Também condenamos os contínuos ataques brutais contra o povo palestino em Gaza e a persistência dos crimes de fome e deslocamento forçado.

"A terra de Gaza é palestina e os direitos de seu povo são inalienáveis e não podem ser tirados por agressão ou anulados por ameaças. Nossa posição permanece inabalável: proteger esse direito e trabalhar diligentemente para evitar suas violações. "A Iniciativa de Paz Árabe, lançada pelo Reino em 2002 e implementada internacionalmente através da perspectiva de uma solução de dois Estados, representa hoje um caminho sem precedentes para alcançar um Estado palestino."

Os esforços intensivos do Reino para alcançar isso deram frutos, disse ele, resultando em mais países reconhecendo oficialmente o Estado da Palestina e a Conferência Internacional de Alto Nível para a Solução Pacífica da Questão da Palestina e a Implementação da Solução de Dois Estados, que ocorreu em Nova York em julho e ganhou um impulso sem precedentes.

Em relação à Síria, o Príncipe herdeiro disse que o Reino implementou várias iniciativas, incluindo esforços bem-sucedidos para suspender as sanções internacionais ao país e apoio a medidas para garantir sua integridade territorial e reconstruir sua economia. "Esperamos estabilidade no Líbano, Iêmen e Sudão", acrescentou. Voltando-se para a economia do Reino, o Príncipe herdeiro disse que a Arábia Saudita continua a diversificar e afirmar sua capacidade de reduzir sua dependência do petróleo.

"Pela primeira vez em nossa história, as actividades não petrolíferas alcançaram 56% do produto interno bruto, que atingiu níveis superiores a SR4,5 trilhões (US $ 1,2 trilhão)", acrescentou. "Tudo isso, e outras conquistas, fizeram do Reino um eixo global atraindo diversas actividades. Talvez o facto de 660 empresas internacionais terem escolhido o Reino como sua sede regional, excedendo a meta de 2030, reflita as conquistas em infraestrutura e o nível de serviços técnicos, confirmando a força da economia saudita e suas amplas perspectivas futuras." **Fonte-Arab News**.

Reino da Arábia Saudita saúda acordo Irão-AIEA sob os auspícios do Egipto

O Ministério das Relações Exteriores enfatizou a importância de construir confiança, buscando soluções diplomáticas.

O Reino da Arábia Saudita saudou ontem terça-feira a assinatura de um acordo para retomar a cooperação conjunta entre o Irão e a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), alcançado sob os auspícios do Egipto. Em um comunicado, o Ministério das Relações Exteriores enfatizou a importância de construir confiança,

buscar soluções diplomáticas e fortalecer a cooperação com a AIEA para garantir a segurança regional e internacional. **Fonte-Reuters**.

Ministro da Defesa saudita liga para o primeiro-ministro do Qatar após ataque israelense em Doha




O ministro da Defesa saudita, Príncipe Khalid bin Salman, ligou ontem quarta-feira para o primeiro-ministro e o ministro das Relações Exteriores do Qatar.

O ministro da Defesa saudita, Príncipe Khalid bin Salman, ligou ontem quarta-feira para o Primeiro-ministro e o ministro das Relações Exteriores do Qatar, informou a Agência de Imprensa Saudita. Durante a ligação, o Príncipe Khalid afirmou o total apoio do Reino ao Qatar e sua condenação ao "flagrante ataque israelense" ao país, que "constitui um acto criminoso e uma violação flagrante das leis e normas internacionais". Israel tentou matar os líderes políticos do Hamas com um ataque aéreo no Qatar na passada terça-feira. O ataque atraiu condenação do Reino da Arábia Saudita, Egipto, Emirados Árabes Unidos, Jordânia e União Europeia. **Fonte-Arab News**.

Reino da Arábia Saudita e Estônia desfrutam de cooperação baseada em valores



O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, se reúne com o ministro das Relações Exteriores da Estônia, Margus Tsahkna, em Riade.

O ministro das Relações Exteriores da Estônia, Margus Tsahkna, descreveu a sua visita ao Reino da Arábia Saudita como "histórica", citando um acordo comercial histórico assinado com o Reino esta semana e aprofundando a cooperação em transformação digital, energia verde e inovação sob a Visão Saudita 2030. Em entrevista ao Arab News, Tsahkna descreveu como o novo Acordo Geral de Comércio marca um ponto de

virada nos laços bilaterais. Ele também abordou as crises mais amplas que abalam o Médio Oriente e a Europa – desde o ataque aéreo sem precedentes de Israel no Qatar até a escalada da guerra da Rússia contra a Ucrânia.

"Minha visita ao Reino da Arábia Saudita é, posso chamá-la de histórica porque estamos tendo relações muito boas bilateralmente", disse Tsahkna.

"Tivemos reuniões de alto nível aqui. E também Sua Alteza, o primeiro-ministro, visitou a Estônia. Temos relações pessoais muito boas. Mas desta vez me reuni com uma delegação empresarial, e essas empresas já estão principalmente no Reino da Arábia Saudita, na região." Os dois países assinaram seu primeiro acordo comercial abrangente na passada terça-feira em Riade, testemunhado por Tsahkna e pelo ministro das Relações Exteriores saudita, Príncipe Faisal bin Farhan.

"O Reino da Arábia Saudita valoriza a Estônia como um parceiro confiável na construção de soluções prontas para o futuro", disse o Príncipe Faisal em um comunicado após a assinatura.

"Este acordo estabelece as bases para uma cooperação mais profunda em governo digital, energia limpa e indústrias avançadas - fortalecendo os laços entre nossas nações e criando novas oportunidades para nosso povo."

O acordo já produziu resultados, com a empresa estoniana Stargate Hydrogen assinando dois memorandos de entendimento com entidades sauditas, incluindo a Autoridade de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação e a ENOWA da NEOM para acelerar o desenvolvimento do hidrogênio verde.

Tsahkna disse que havia um alinhamento natural entre a experiência em governança electrônica da Estônia e a rápida transformação do Reino da Arábia Saudita.

"O Reino da Arábia Saudita já percorreu um longo caminho, cumprindo esta Visão Saudita 2030", disse ele. "O que podemos oferecer também do nosso lado é experiência, para mudar os serviços do sector público.

"O princípio que nós na Estônia temos é que cada pessoa, cada cidadão, deve fazer parte de nossos serviços. Não há ninguém que decepcionemos em algum lugar. E a digitalização dos serviços do sector público permite isso."

A Estônia é amplamente reconhecida como líder global em governança digital, com 100% dos serviços públicos disponíveis online e plataformas seguras, como a troca de dados X-Road e o sistema de identificação electrônica, adoptados em mais de 20 países.

Sua experiência em segurança cibernética e identidade digital já encontrou aplicações nas economias do Golfo, tornando-a um parceiro natural para os esforços do Reino da Arábia Saudita para modernizar o governo e a indústria.

A Estônia já é membro da Organização de Cooperação Digital, com sede em Riade, um órgão multilateral global estabelecido em 2020 que visa permitir a prosperidade digital para todos, acelerando o crescimento inclusivo e sustentável da economia digital. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita recebe bandeira de anfitrião para conferência internacional de promotores



O procurador-geral do Reino da Arábia Saudita, Sheikh Saud bin Abdullah Al-Mujib, recebeu a bandeira anfitriã da 31ª Conferência Anual e Assembleia Geral da Associação Internacional de Procuradores (IAP) de seu homólogo da Singapura, Lucien Wong. Em seu discurso, Al-Mujib observou que o evento reflecte a dedicação do Reino ao desenvolvimento de instituições de justiça, reforçando os valores do Estado de Direito, protegendo os direitos e aprimorando a cooperação internacional, informou a Agência de Imprensa Saudita.

A 31ª conferência será realizada sob o tema "O Sistema de Justiça Criminal na Era da Inteligência Artificial: Oportunidades, Desafios e Aplicações Globais" em Riade de 15 a 18 de novembro de 2026. "Além do importante diálogo global sobre este tópico oportuno e relevante, a conferência oferece uma oportunidade única de se envolver e aprender mais sobre a região MENA (Médio Oriente e Norte da África), que o IAP visitou apenas de forma limitada até o momento", disse o IAP em seu site. Uma organização não governamental e não política, o IAP tem mais de 170 membros, incluindo associações de promotores, autoridades judiciais e agências de prevenção ao crime. Representa mais de 250.000 promotores em todo o mundo. **Fonte-Arab News.**

Delegação saudita de irrigação na Malásia



A reunião foi realizada paralelamente ao quarto Fórum Mundial de Irrigação e contou com a presença de membros do grupo consultivo de alto nível.

A Organização Saudita de Irrigação participou na terceira reunião da Comissão Internacional de Irrigação e Drenagem em Kuala Lumpur, Malásia. A reunião foi realizada paralelamente ao quarto Fórum Mundial de Irrigação e contou com a presença de membros do grupo consultivo de alto nível, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Mohammed bin Zaid Abu-Haid, CEO da organização, disse que a irrigação não é mais apenas uma questão agrícola, mas uma questão estratégica ligada à resiliência nacional, segurança alimentar e sustentabilidade ambiental. Ele disse que os países com escassez de água enfrentam grandes desafios, uma vez que a agricultura consome a maior parte da água, enquanto as principais fontes de água agrícola do Reino são em grande parte não renováveis - tornando isso uma prioridade estratégica para o sector de água do Reino da Arábia Saudita.

Abu-Haid destacou os esforços do Reino para desenvolver fontes de água sustentáveis e reutilizáveis, com a organização liderando a transição por meio de capacitação, excelência do sector e regulamentação para garantir a sustentabilidade. Ele concluiu convidando os membros da comissão e parceiros internacionais a participarem do 11º Fórum Mundial da Água, programado para 2027 em Riade.

Os participantes a reunião enfatizaram que a modernização da irrigação e da infraestrutura agrícola, com base na gestão integrada dos recursos hídricos, é essencial para a segurança alimentar sustentável em meio às mudanças climáticas, escassez de água e aumento da demanda por alimentos. **Fonte-Arab News.**

Qatar rejeita tentativa 'vergonhosa' de Netanyahu de justificar 'ataque covarde' de Israel



O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, visita o local de um tiroteio no entroncamento rodoviário de Ramot, em Jerusalém Oriental, anexada por Israel, em 8 de setembro de 2025. Na passada terça-feira, Israel lançou um ataque aéreo contra líderes políticos do Hamas no Qatar.

O Qatar denunciou os comentários do primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, sobre Doha hospedar um escritório do Hamas como "imprudentes" e uma "tentativa vergonhosa" de justificar o "ataque covarde" de Israel ao território do Qatar.

"Netanyahu está plenamente ciente de que a hospedagem do escritório do Hamas ocorreu no âmbito dos esforços de mediação do Qatar solicitados pelos Estados Unidos e Israel", disse o Qatar em um comunicado com palavras fortes emitido por seu Ministério das Relações Exteriores.

Ele fez o comentário quando Israel foi condenado internacionalmente depois de lançar um ataque aéreo na passada terça-feira em um prédio no Qatar em uma tentativa de assassinar líderes políticos do Hamas. O Qatar, que disse que uma de suas forças de segurança foi morta no ataque, disse que Israel era traiçoeiro e envolvido em "terrorismo de Estado". **Fonte-Arab News.**

Presidente dos Emirados Árabes Unidos se encontra com o Emir do Qatar e afirma solidariedade contra ataque de Israel



O líder dos Emirados Árabes Unidos foi acompanhado por uma delegação de alto nível, incluindo membros seniores da família governante e altos funcionários.

O presidente dos Emirados Árabes Unidos, Sheikh Mohamed bin Zayed, se reuniu ontem quarta-feira em Doha com o Emir do Qatar, Tamim bin Hamad Al-Thani, para discutir o recente ataque israelense ao território do Qatar.

Durante a reunião no Emiri Diwan, o Sheikh Mohamed reafirmou a solidariedade dos Emirados Árabes Unidos com o Qatar, enfatizando o apoio a todas as medidas tomadas por Doha para salvaguardar sua soberania, integridade territorial e povo. Ele descreveu o ataque como uma violação do direito internacional que ameaça a estabilidade regional e as perspectivas de paz, ao mesmo tempo em que elogiou os esforços do Emir Tamim para promover a paz na região. O líder dos Emirados Árabes Unidos foi acompanhado por uma delegação de alto nível, incluindo membros seniores da família governante e altos funcionários. **Fonte-Reuters.**

Rússia condena ataque israelense ao Qatar como 'violação grosseira' da carta da ONU



Um prédio danificado, após um ataque israelense aos líderes do Hamas, de acordo com uma autoridade israelense, em Doha, 9 de setembro de 2025.

A Rússia condenou ontem quarta-feira um ataque israelense contra membros do Hamas na capital do Qatar, Doha, e pediu a todas as partes que se abstenham de acções que possam aumentar ainda mais o conflito israelense-palestino. "A Rússia considera este incidente uma violação grosseira do direito internacional e da Carta da ONU, uma

invasão da soberania e integridade territorial de um Estado independente e um passo que leva a uma maior escalada e desestabilização da situação no Médio Oriente", disse o Ministério das Relações Exteriores da Rússia em um comunicado.

"Tais métodos de luta contra aqueles que Israel considera seus inimigos e oponentes merecem a mais forte condenação." "O ataque com foguetes ao Qatar ... não pode ser percebido como outra coisa senão uma acção destinada a minar os esforços internacionais para encontrar soluções pacíficas", disse a Rússia.

O ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, em um telefonema posterior ao primeiro-ministro do Qatar, Sheikh Mohammed bin Abdulrahman Al-Thani, descreveu o ataque como "uma violação do direito internacional e uma invasão inaceitável da soberania e integridade territorial do amigo Qatar".

Um comunicado do Ministério das Relações Exteriores da Rússia citou Lavrov dizendo que havia o perigo de que a acção israelense pudesse "levar a uma maior desestabilização no Médio Oriente". O comunicado disse que o primeiro-ministro do Qatar observou a "posição clara e de princípios" da Rússia em apoio à soberania e independência do Qatar. **Fonte-Reuters.**

Qatar diz que Netanyahu deve ser "levado à justiça" por ataques



O Primeiro-ministro e ministro das Relações Exteriores do Qatar, Mohammed bin Abdulrahman Al-Thani, discursa em uma colectiva de imprensa após os ataques israelenses em Doha em 9 de setembro de 2025.

O primeiro-ministro do Qatar alertou ontem quarta-feira que um ataque israelense sem precedentes em Doha contra o Hamas matou a esperança de reféns em Gaza, pedindo que o líder israelense Benjamin Netanyahu seja "levado à justiça". Seus comentários foram feitos um dia depois de ataques mortais contra líderes do Hamas no Qatar - um aliado dos EUA - o primeiro no Golfo rico em petróleo que abalou uma região há muito protegida do conflito.

"Acho que o que Netanyahu fez ontem, ele simplesmente matou qualquer esperança para esses reféns", disse o primeiro-ministro do Qatar, Sheikh Mohammed bin Abdulrahman Al Thani, à CNN. Doha está "reavaliando tudo" em torno de seu envolvimento em futuras negociações de cessar-fogo e discutindo os próximos passos

com Washington, acrescentou ele em comentários citados no blog ao vivo da CNN após uma entrevista com a emissora.

O ataque, apenas três meses depois que o Irão lançou um ataque retaliatório a uma base aérea dos EUA no Qatar, também lançou sérias dúvidas sobre as negociações de cessar-fogo mediadas pelo Qatar em Gaza e minou as garantias de segurança ao Golfo por parte de Washington, aliado-chave.

Antes, o ministro da Defesa, Israel Katz, prometeu que Israel "agiria contra seus inimigos em qualquer lugar", enquanto Netanyahu pediu ao Qatar que expulsasse funcionários do Hamas ou os responsabilizasse, "porque se você não fizer isso, nós o faremos".

No Qatar está o escritório político do Hamas desde 2012 com a bênção de Washington e tem sido um mediador importante nas negociações de Gaza ao lado do Egipto e dos Estados Unidos. Os militares de Israel disseram que atingiram alvos houthis no Iêmen ontem quarta-feira, inclusive na capital Sanaa, matando 35 pessoas, de acordo com os militantes. O grupo militante palestino Hamas disse que seis pessoas foram mortas nos ataques da passada terça-feira no Qatar, mas seus líderes sobreviveram, afirmando "o fracasso do inimigo em assassinar nossos irmãos na delegação de negociação".

A Casa Branca disse que Trump não concordou com a decisão de Israel de tomar uma acção militar.

Trump disse que não foi notificado com antecedência e, quando ouviu, pediu a seu enviado Steve Witkoff que avisasse o Qatar imediatamente - mas o ataque já havia começado. O embaixador de Israel nas Nações Unidas, Danny Danon, tentou justificar a decisão, dizendo a uma estação de rádio israelense: "Não foi um ataque ao Qatar; foi um ataque ao Hamas."

'Consciência abalada do mundo',

O membro do bureau político do Hamas, Hossam Badran, disse que Israel "representa um perigo real para a segurança e a estabilidade da região". "Está em uma guerra aberta com todos, não apenas com o povo palestino", disse ele. Na Cidade de Gaza, ontem quarta-feira, os militares israelenses destruíram outro arranha-céu enquanto intensificavam seu ataque ao maior centro urbano do território, apesar dos crescentes apelos para encerrar sua campanha. Os militares emitiram um alerta de evacuação para aqueles que vivem dentro e ao redor da torre Tiba 2, antes de dizer mais tarde que havia "atingido um arranha-céu usado pela organização terrorista Hamas".

'Não estou emocionado',

O ataque de Israel aos líderes do Hamas no Qatar provocou condenação internacional. Trump disse que não foi notificado com antecedência sobre os ataques israelenses e "não estava entusiasmado com toda a situação". "Vejo o Qatar como um forte aliado e amigo dos EUA e me sinto muito mal com o local do ataque", disse ele em um post nas redes sociais, acrescentando que a eliminação do Hamas ainda era um "objectivo digno". O Canadá disse que estava reavaliando seu relacionamento com Israel após os ataques de Doha. **Fonte-Reuters.**

O que o ataque ao Qatar significa para a posição regional dos Estados Unidos



DR. ABDEL AZIZ ALUWAISHEG

10 de setembro de 2025



O facto de os ataques terem ocorrido no Qatar pode ter contribuído para o sentimento de traição dentro da Casa Branca.

Na tarde da passada terça-feira, Israel lançou ataques aéreos em uma área residencial de Doha, capital do Qatar, aparentemente visando a equipe do Hamas que está negociando os termos de um cessar-fogo e troca de prisioneiros e reféns. O ataque é visto como uma tentativa do primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, de destruir as negociações, que estavam chegando ao estágio final. Mediadores do Qatar e dos EUA, com o apoio do Egipto, estão trabalhando nos detalhes finais do acordo.

O que esse ataque deixou claro é que já passou da hora de uma reavaliação fundamental do apoio cego dos Estados Unidos a Israel, que está afectando sua posição na região e além.

Israel é o maior receptor de ajuda dos EUA, no valor de cerca de US $ 4 bilhões por ano, e desfruta de acesso incomparável aos líderes e formuladores de políticas dos EUA e livre acesso ao mercado americano. Tel Aviv recebe os sistemas de armas mais sofisticados e Washington a protege firmemente do escrutínio internacional, exercendo seu poder de veto no Conselho de Segurança da ONU e sancionando organismos internacionais que ousam criticar as acções israelenses.

Mas os EUA recebem muito pouco em troca. Com a maneira como Israel se comportou nos últimos dois anos, pode-se dizer que a única coisa que os EUA obtiveram com esse relacionamento foi uma dor de cabeça constante e sérios danos à reputação. O primeiro-ministro de Israel envergonhou os EUA com seu comportamento ilegal - cometendo genocídio e induzindo fome em Gaza, incitando pogroms contra palestinos na Cisjordânia e bombardeando implacavelmente a Síria sem provocação. Ao fornecer ajuda material a Israel, os EUA são vistos como cúmplices e possivelmente legalmente responsáveis no genocídio de Gaza e no sistema de apartheid na Cisjordânia.

A última travessura de Netanyahu ameaça corroer o pouco que resta da posição dos EUA. O ataque descarado provocou condenação de quase todos os países, mas a reacção dos EUA foi confusa e contraditória. Inicialmente, Washington disse que tinha conhecimento prévio e informou o Qatar sobre o ataque antes que ele acontecesse. Quando as autoridades do Qatar negaram ter recebido o aviso prévio, os EUA mudaram sua história e disseram que não sabiam sobre o ataque de antemão ou sabiam "tarde demais" para evitá-lo.

É difícil afirmar que os EUA não sabiam sobre os ataques aéreos contra alvos localizados a uma curta distância de uma das bases militares americanas mais importantes do mundo. Seria uma vergonha se fosse esse o caso. A base de Al-Udeid abriga milhares de soldados da Força Aérea dos EUA, da Força Aérea Real do Reino Unido e de outras forças estrangeiras. Ele também abriga um quartel-general avançado do Comando Central dos EUA, o quartel-general do Comando Central da USAF e das forças expedicionárias aéreas, entre outros.

Alguns conselheiros de Trump estão irritados com a decisão de Israel de atacar os líderes do Hamas dentro de Doha, com muitos frustrados por não poderem pesar ou alertar os catarianos. De acordo com uma versão dos eventos, Trump foi informado do ataque pouco antes de começar - e não por Israel, mas pelo chefe do Estado-Maior Conjunto dos EUA, general Dan Caine, de acordo com relatos da imprensa dos EUA. No entanto, quando as autoridades dos EUA entraram em contato com o Qatar, já era tarde demais. Autoridades dos EUA também afirmam que oficiais militares israelenses não mencionaram o ataque, que aparentemente estava em andamento há meses, quando estavam em Washington no início desta semana.

O presidente Donald Trump disse a repórteres na noite da passada terça-feira: "Não estou entusiasmado com toda a situação. Não é uma boa situação. Mas vou dizer isso, queremos os reféns de volta, mas não estamos entusiasmados com a maneira como isso aconteceu." Ele se absteve de criticar a acção de Israel.

Mais tarde, Trump postou uma declaração actualizada dizendo que a decisão de lançar o ataque foi tomada por Netanyahu e "não foi uma decisão tomada por mim". A declaração traiu alguma frustração de que Israel estava agindo contra os próprios objectivos de Trump para a região, mas ele novamente evitou críticas directas a Israel.

Esta não é a primeira vez que Trump fica irritado com as acções de Israel. Ele também teria ficado chateado quando Tel Aviv lançou ataques intensivos em Damasco em julho e quando atingiu uma igreja católica dentro de Gaza.

O facto de os ataques terem ocorrido no Qatar pode ter contribuído para o sentimento de traição dentro da Casa Branca. Trump se tornou o primeiro presidente dos EUA a visitar o país no início deste ano e vem cultivando um relacionamento especial com seus líderes.

O sentimento de traição é muito maior no Qatar e em outros países do Conselho de Cooperação do Golfo, que pensam nos EUA como um parceiro estratégico e em Trump em particular como um amigo confiável. O Qatar trabalhou em estreita colaboração com os EUA para acabar com a guerra em Gaza, bem como em outras crises, como a evacuação de americanos do Afeganistão.

O ataque de Israel provavelmente ferirá mortalmente, ou pelo menos interromperá temporariamente, a pressão de Trump por um acordo em Gaza. Talvez fosse a intenção de Netanyahu interromper as negociações quando elas se aproximavam de uma conclusão, para que ele pudesse acabar com Gaza e realizar seu sonho de banir sua população. O ataque contra a Faixa pode agora continuar inabalável, a menos que os EUA usem sua enorme influência para detê-lo.

O ataque certamente mina a credibilidade dos EUA na região e torna difícil para Washington perseguir seus outros objectivos. Muitos estão perguntando até quando os EUA permitirão que Israel quebre todas as regras do direito internacional e viole as regras universais da decência humana e da conduta adequada do Estado?

Fora de Washington, os líderes mundiais reagiram fortemente ao ataque de Israel ao Qatar, porque o veem como um ataque a um país neutro e um ataque à paz em Gaza, provavelmente afundando as negociações em andamento.

Israel tem sido amplamente apresentado como um Estado pária, envolvido em genocídio e apartheid. O ataque a Doha apenas solidifica seu status de desonesto. O primeiro-ministro do Qatar, Sheikh Mohammed bin Abdulrahman bin Jassim Al-Thani, disse com precisão após o ataque que Israel estava envolvido em "terrorismo de Estado".

A menos que os EUA se distanciem, não apenas em palavras, mas em acções, correm o risco de ter sua reputação igualmente manchada. Embora os meios de comunicação americanos tenham descrito os comentários da Casa Branca como uma "rara censura a Israel", esses comentários não vão longe o suficiente para distanciar Washington do mais recente ultraje de Israel. O que é necessário é acção, como apoiar Israel para aceitar um acordo de cessar-fogo e permitir que a ajuda humanitária seja entregue a Gaza sem obstáculos.

Israel deve ser desiludido da percepção de que não enfrenta nenhuma sanção dos EUA por suas acções, mesmo quando elas são contrárias aos interesses dos EUA e violam as normas internacionais.

O Dr. Abdel Aziz Aluwaisheg é o secretário-geral adjunto do GCC para assuntos políticos e negociação. X: @abuhamad1

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessáriamente o ponto de vista do **Arab News.**

